COLECÇÃO GRUPO

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista — Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

PORTE PAGO

Junho e Julho de 1979

(Publicado em 25 de Agosto de 1979)

Número Duplo

Nos 406/407

Avulso Esc. 20$00

a proposito do dia de Portugal

"AMAR E SERVIR A PÁTRIA"

"Vereis amor da Pátria
não movido de prémio vil,
mas alto e quase eterno"
Lusíadas (Canto I)

por Eduardo Ribeiro

Os mais elevados sentimentos do homem são sempre mistificados, mas isso em nada os inferioriza. É exactamente a sua grandeza, o seu real valor, que leva o vaidoso, o egoísta, numa palavra, o hipócrita, a exibi-los sem os aceitar. Ninguém se ufana de ser desonesto, cobarde e cretino. Muitos, porém, se apresentam como beneméritos, valentes e generosos. O Patriotismo, como sentimento nobre que é, não foge à regra. Simulam muitos amor à Pátria, ostentando essa virtude em atitudes solenes e frases eloquentes, apenas na sôfrega busca e satisfação dos seus directos interesses, tantas vezes os mais mesquinhos.



Tempos houve em que quase havia vergonha de falar de Patriotismo, tão desacreditado estava. É que patriotas confessos eram exactamente aqueles que se sentavam à mesa do orçamento ou ocupavam posições muito privilegiadas. Faziam monopólio do patriotismo e recusavam-no terminantemente a todos aqueles que se não aprestavam a servir de degrau. O Escotismo mereceu também a condenação de tais *patriotas*. Os ideais de fraternidade e de generosidade não serviam os interesses dessa gente e, por isso, foi acusado de *internacionalista*, "coisa detestável", como se amor do próximo e respeito de outras pátrias não fosse sentimento digno de Português.

O primeiro dever do Escoteiro é *amar e servir a Deus e a Pátria*. O rapaz ingressa no Movimento pela promessa solene de *fazer todo o possível* por ser fiel a este dever. Se tal compromisso é importante para o jovem, constitui alta responsabilidade para o Escoteiro adulto e para o Dirigente. Amor da Pátria significa abnegação, generosidade, espírito de serviço, envolvimento em tudo que possa contribuir para o bem-estar social, para o progresso da comunidade, para a felicidade presente e, sobretudo, futura de todos os Portugueses. Dizia o escritor Lopes Valadas, citado numa selecta escolar, que "a abnegação cívica, como a determinação patriótica, são aquelas virtudes portentosas que levam o homem a esquecer-se de si próprio, para só cuidar em ser útil aos seus concidadãos e à sua pátria". O Escoteiro subscreve com entusiasmo este conceito.

Talvez hoje não seja já tão comum a figura do "patriota", bem nutrido e melhor instalado, apregoando enfatuadamente os seus presumidos sentimentos. Os tempos mudaram, mudaram os métodos, mas subsistem os vícios. O País atravessa fortes dificuldades. Era muito natural que os Portugueses se unissem

GRUPO Nº 84 – ENTRONCAMENTO
50º ANIVERSÁRIO

No âmbito desta efeméride, foi efectuada, no dia 3 de Junho, no jardim desta vila, uma exposição de desenhos, pinturas e trabalhos manuais, efectuados pelos alunos das escolas da vila: Jardim Escola João de Deus, Jardim de Infância do Centro de Assistência Social, escola primária nºs 2 e 4 e escola preparatória e os próprios escoteiros.

As idades variaram entre os 4 e 16 anos. Escalões: A - 4 a 10 anos; B - 10 a 12; C - 12 a 14 e D - 14 a 16. Foram apresentados 639 trabalhos. Em todos os escalões e em todos os géneros, havia trabalhos de alto nível. – *C. A. Cascaes*

LIVROS À VENDA NA REDACÇÃO

"Mais Além", manual de 1ª classe – 25$00
"A Questão Ibérica na perspectiva Judeo-Cristã e Islâmica", de Eduardo Moreira – 50$00
"Comboio da Régua" do Padre Américo F. Alves – 120$00

Pelo correio acresce o porte

COBRANÇA DE ASSINATURAS AOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

Torna-se extremamente difícil, senão impossível, não só em Lisboa e Porto, mas também na Província, a cobrança de assinaturas. Fazemos, portanto, apelo aos respectivos Dirigentes para a remessa directa destes valores. Desnecessário será sublinhar o interesse que estas unidades deverão ter na colaboração com os serviços de "Sempre Pronto".

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
da Aliança Nacional das ACM's de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADORES
Capitolino Ferreira Macedo
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento
Luís Garcia
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Pedro Lobo
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Avulso: Esc. 10$00

Continuação da pág. 1

num esforço comum para superar a crise. Seria a única atitude a esperar de autênticos patriotas. Exortava Baden-Powell: "lembrai-vos, quer sejais ricos quer pobres, da cidade ou do campo, de que tendes de vos conservar unidos para bem da vossa pátria. Se estiverdes divididos, estais a prejudicar a Pátria. É preciso esquecer as vossas diferenças de opinião".

No conceito de B.-P., o amor da pátria exige unidade de interesses, convergência de finalidades e, portanto, os membros de uma mesma nação têm o dever de se conservar unidos por cima das naturais diferenças de ideologia política. Porque, afinal, os partidos e os designados parceiros sociais, têm, deveriam ter, como último e único objectivo o serviço do país e o progresso nacional, pelo que, por mais que se diversifiquem as doutrinas, todos se deveriam encontrar no alvo para que convergem.

Não é este, infelizmente, o quadro que se oferece à nossa observação. Cada vez se formam mais facções, sempre irredutíveis; abrem-se clareiras; criam-se e aprofundam-se inimizades, que não servem nem podem servir o interesse nacional. Novamente o patriotismo de tantos passa pela busca cega do poder com mira na satisfação de ambições pessoais. Embora todos estejam perfeitamente conscientes das dificuldades que o país atravessa, as soluções que preconizam orientam-se sempre e estreitamente pela táctica e estratégia partidárias, mesmo à margem das doutrinas que confessam e até ao invés de atitudes e posições que anteriormente já assumiram. Rejubilam com os insucessos do país, com os fracassos da governação, com o agravamento dos problemas e da crise, logo que o timoneiro não pertença às sua fileiras. Tudo escondem, tudo absolvem, tudo escamoteiam quando a sua facção governa. A única e infalível forma de salvar o país é alcandorarem-se eles próprios ou os seus parceiros no poder.

O conceito de patriotismo que o Escotismo inspira e promove difere profundamente de tais atitudes. *Amar e servir a Pátria* é colocar esse objectivo como alvo supremo de todos os esforços e, para isso, é imperioso fomentar a união de todos os Portugueses, a amizade que sempre congrega aqueles que travam uma mesma batalha.

Necessariamente que o Escoteiro adulto não está inibido – fora das fileiras – de se comprometer partidariamente e até o deve fazer. Mas não pode ignorar nem negligenciar, um só momento que seja, que o seu primeiro dever é *amar e servir fielmente a Deus e a Pátria*, pois foi essa Promessa que solenemente proferiu no início da sua carreira e *uma vez escoteiro, sempre escoteiro.*

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

OS NOMES GEOGRÁFICOS

Numa das nossas últimas conversas, dissemos que se escrevia e pronunciava Chicago, Gibraltar, Madagáscar e Samatra e não "Chícago", "Gibrálter", "Madagascár" e Sumatra", como erradamente tantas vezes se ouve e lê.

Não são, no entanto, estes os únicos casos em que os topónimos são, infelizmente, mal pronunciados ou escritos. Diga-se, a propósito, que tanto a Rádio como a Televisão tem grandes culpas na propagação de erros das denominações geográficas (e lamentavelmente doutros). Seria caso para dizer que a propagação desses erros por estabelecimentos oficiais equivale à oficialização da asneira...

Vejamos alguns desses topónimos que são frequentemente estropiados: a cidade suíça de Genebra é chamada muitas vezes pelo seu nome em francês: Géneve, pois é mais "fino" pronunciar "Gê-nève". A outra cidade daquele belo país, Basileia, há quem também denomine, à francesa, Bâle. Que se há-de fazer?

Outro exemplo: Zaire, o grande rio africano, também chamado Congo, cujo nome foi agora adoptado pelo novo país por ele atravessado, o antigo Congo Francês, foi sempre por nós chamado Zaire (dissílabo), tal como dizemos Castro Daire. Pois agora há já quem diga "Zâ-íre", imitando povos estranhos. Todavia, os Portugueses não precisam que lhes ensinem a pronunciar o nome do rio do Norte de Angola. Pois se há, até, uma povoação a que, por vezes, chamam Sazaire e nunca houve quem dissesse "Sazà-íre". Aliás, foram os nossos antepassados quem primeiro, entre os Europeus, pronunciou o nome – Zaire – aportuguesamento do termo nativo "Djazi"! Não queiramos que pretendam ensinar-nos mal aquilo que lhes ensinámos bem...

Continua na pág. 10

O novo Escoteiro-Chefe Geral envia uma mensagem aos escoteiros.



A todos os Chefes de Grupo e demais Companheiros do Escotismo:

Só aceitei de novo a Chefia-Geral da AEP depois de ter verificado que havia uma quase unanimidade dos Chefes de Grupo que insistentemente me indicavam como a pessoa que, nas actuais condições associativas, deveria ser quem deveria ocupar esse cargo. Deverei referir, no entanto, que não foi sem relutância que me decidi a aceitá-lo.

Na realidade, afastado das lides associativas desde há cerca de 4 anos, criei outros pólos de ocupação de tempo, quer a nível oficial, quer a nível de trabalhos individuais, que reduzem muito as minhas capacidades de actuação directa na Chefia-Geral. É um facto real, com o qual tem de se contar e que alguns dos Chefes presentes às reuniões (mais especialmente um) sentiram e souberam pôr em destaque. Essa uma limitação que poderá traduzir-se numa menor eficiência da minha contribuição para o imenso trabalho comum que temos de realizar, só superável com a conjunção dos esforços de alguns auxiliares mais directos e a boa cooperação de todos em geral, nas Regiões e nos Grupos.

Existem muitos problemas associativos. Encontramo-nos num período da vida dos portugueses e do nosso país que é indispensável aproveitarmos para que qualquer coisa de útil possa ser feito em prol desses dois aspectos, através do Escotismo: formação apropriada dos nossos jovens sob os aspectos individuais, integrada nos aspectos comunitários da sociedade portuguesa que interessa preservar e fortalecer dentro dos sãos ideais do convívio harmonioso com os povos dos outros países.

É dentro deste contexto que procurarei actuar, com a vossa colaboração e realização de acções conscientes e conjugadas, a programar com esses objectivos, no meio da teia de múltiplos aspectos que aí convergirão quando quisermos levar por diante essa tarefa.

Com esse objectivo, usarei, sempre que aconselhável e o próprio B.-P. recomendou no esquema do Método Escotista, a consulta prévia aos Chefes dos Grupos ou aos próprios escoteiros, quando for caso disso.

"Ask the boy" – "pergunte-se ao rapaz", é uma das normas insistentemente referidas por B.-P. no seu método. É isso que procurarei fazer, embora tal esquema de actuação represente ter de se desenvolver um trabalho mais árduo e a sua execução no tempo ser mais morosa que uma actuação mais autocrática. Entendemos, no entanto, que esse método de actuar é mais formativo e contribuirá para que haja um maior envolvimento de todos nas decisões que forem tomadas e, assim, esperar-se uma maior efectiva participação e actuação no sentido que a maioria decidir.

Essa já era a minha maneira de actuar quando anteriormente ocupei cargos associativos; essa continuará a ser a minha conduta, agora, com mais forte razão. Ela exigirá, da parte de todos vós, uma redobrada cooperação activa e construtiva.

Vamos, afoitamente, trilhar esse caminho, seguindo essa pista até encontrarmos a Mensagem.

A todos, as minhas saudações escotistas, com amizade e espírito de bem servir.

O Vosso Escoteiro-Chefe Geral
"Sempre Pronto a Servir"
a) José M. Nobre Santos
EC. IM

O Egoísmo

Muitos pais e encarregados de educação aceitam com certa indiferença o egoísmo dos filhos e das crianças em geral. Não dão importância ao egoísmo da criança de ontem, que hoje é o adolescente e amanhã será o homem.

Lorde Baden-Powell que, com o livro "Escotismo para Rapazes", lançou a semente desse extraordinário Movimento que empolgou, ao longo dos seus 70 anos de existência, toda a juventude, e que hoje engloba para cima de 13 milhões de jovens, em mais de 100 países, e que dedicou toda a sua vida à formação e educação da juventude, que o consagrou como seu Chefe Mundial, referindo-se ao "egoísmo" afirmou:

"o pior defeito da humanidade, provoca a visão acanhada e contribui para o descontentamento pessoal" o que leva imediatamente a concluir que o egoísmo é uma característica das almas medíocres, com pouco merecimento. O egoísta, que tudo subordina ao próprio interesse, não tem merecimento, amanhã, como homem. Tem, sim, uma qualidade negativa. Se essa qualidade negativa da criança de ontem se desenvolver, no adolescente de hoje encontraremos a "inveja", que é um dos mais vis sentimentos humanos, dado o desejo violento que esse tem de possuir o que a outro pertence. A inveja é-nos apresentada alegoricamente sob a figura de uma mulher lívida, com os seios caídos, de olhos vesgos e cabelo eriçado de serpentes, e a serpente, tal como nos é apresentada no Livro do "Génesis", é a figura da tentação ou do demónio.

Que fazer para combater o egoísmo das crianças? A solução vem-nos ainda de Lorde Baden-Powell:

"procurar que a criança pense primeiro nos outros e depois em si. Que seja abnegada."

Deste modo devemos procurar desenvolver nos jovens todas as suas qualidades positivas, como a Fé, a Esperança e a Caridade e como estas, de modo nenhum, podem conviver com o egoísmo, é o meio mais eficaz de o combater e invalidar.

Acabamos de ver que na criança de ontem, que era egoísta, encontramos hoje o adolescente que é invejoso. E que lhe encontraremos amanhã se não tivermos o cuidado de procurar eliminar-lhes, tão cedo quanto possível, essas qualidades negativas? Talvez (quem sabe?) o "ódio", o mais baixo e o mais aviltante dos sentimentos humanos que conduz muitas vezes os homens a lutarem entre si, que o mesmo é dizer "Guerra".

Homem profundamente religioso, Baden-Powell via na Natureza a maior obra de Deus e no ideal que apontou aos jovens de todo o mundo – o Escotismo – encaminha-os para o serviço do próximo e para uma vida intensa ao ar livre, em contacto com a Natureza, que o mesmo é dizer mais próximos de Deus.

Arnaldo Pinto

ACM

DESEMPREGO DOS JOVENS UM DESAFIO A ENFRENTAR

O "European Youth Workers Forum", é um acontecimento anual que reune profissionais e voluntários das ACMs da Europa, deu este ano principal relevo ao tema: "DESEMPREGO". Este facto demonstra preocupação por parte dos chefes da YMCA pela situação em que se encontram cada vez mais jovens e membros da YMCA.

Algumas ACMs já iniciaram programas com jovens desempregados, tanto individualmente, como em colaboração com outras organizações, ou departamentos governamentais. O Forum irá proporcionar a plataforma para troca de experiências neste campo e também analisar tentativas a nível local, que poderão ser utilizadas para influenciar as políticas nacional e europeia.

O "European Area Committee" das ACMs tem o seu lugar nas instituições europeias que se ocupam dos vários aspectos da vida em sociedade. A nível de Comunidades europeias, foi estabelecida uma plataforma de juventude em Dezembro do ano passado, com o "Youth Forum" das Comunidades Europeias. Uma das três Comissões Permanentes do "Youth Forum" está a tratar da situação de jovens e o emprego. Dois delega-

Continua na pág. 6

apelo correspondido

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Os nossos assinantes amigos continuam a prestar-nos valiosa colaboração na remessa espontânea do valor de suas assinaturas. Registamos mais as seguintes remessas:

ASSINANTES PATROCINADORES

Manuel da Silva Teixeira	150$00
Carlos Alberto Santos Filipe	150$00
Vasco da Silva Antunes	300$00

OUTROS ASSINANTES

Carlos Macedo Campos	100$00
Rui Horácio Macedo	100$00
David Pedrosa	120$00
Manuel Lopes Peixoto	200$00
António Saragoça	75$00
Dóris Teles Pereira	175$00
Luís Cardoso	250$00
Armando Viçoso	175$00
José António Ferreira	175$00

A todos, agradecemos reconhecidos e esperamos que mais assinantes, particularmente da Província, nos ajudem neste campo, na certeza de que nos prestam relevante serviço. Devemos mesmo informar que temos tido suspensa a cobrança sobre a Província aguardando a remessa espontânea.

FILATELIA

NOVO SELO ESCOTISTA NA DINAMARCA

Nas Ilhas Färöe foi publicado um selo postal comemorativo do jubileu, 50 anos, dos Escoteiros YMCA (ACM) daquela ilha dinamarquesa.

O assunto é uma guia (escoteira) de pé em frente de sua tenda. O desenho é de Fritz Johannesen e foi impresso em "offset" de 5 cores, pela imprensa de notas de banco do Banco Nacional Filandês, em Helsingfors. Medidas de 34,56 mm. x 24,48. Perforação de 14 x 14 mm.

Prova: "Sobreviver em caso de Catástrofe".

A formação, em especial para os caminheiros, deve constituir uma prova. O escotismo está comprometido igualmente na planificação cívica de preparação para prestar socorro em caso de catástrofe. Com o fim de satisfazer as necessidades de cada formação, a Secretaria Mundial do Escotismo elaborou a seguinte lista de provas a partir de uma lista de actividades que os escoteiros australianos levam a cabo. É claro que esta lista deve ser adaptada às condições e possibilidades de cada país.

1. Acender o lume: com a ajuda de uma lupa (ou com a lente da máquina fotográfica ou dos binóculos); com um sílex e a lâmina de um canivete; com a faísca da bateria de um automóvel.

2. Fabricar e transportar fósforos "impermeáveis" à água.

3. Improvisar uma mecha e utilizar petróleo ou óleo como combustível.

4. Construir um abrigo com um toldo ou com materiais de origem natural.

5. Cavar uma trincheira ou uma cova na neve e viver aí.

6. Construir, em turfa ou em pedra, uma cabana; fazer uma palhoça com vime ou palha.

7. Esfolar ou depenar um animal; limpá-lo.

8. Cozinhar na argila um animal, quer de criação, quer peixe; fogo improvisado.

9. Cozinhar na brasa.

10. Experimentar os seguintes elementos como base de alimentação: ouriços, raízes, urtigas, café de bolota, moluscos, peixes, algas, fetos, plantas, etc.

11. Improvisar e utilizar: anzóis, redes, utensílios de cozinha.

12. Descobrir e preparar a lista (com desenhos) de frutos comestíveis.

13. Preparar um apetrecho de pesca e utilizá-lo.

14. Você está sozinho numa região isolada e sem possibilidade de socorro durante um mês. Imagine os problemas psicológicos que surgiriam então e a forma de os resolver.

15. Acender com lenha uma fogueira para todas as condições de tempo.

16. Utilizar como combustível excrementos secos de animais (os de camelo são excelentes).

17. Improvisar um filtro para água; fazer experiências de distilação por meio do sol.

18. Numa praia, cavar para obter água acima da marca de água na preia-mar.

19. Comparar as propriedades calorícas de uma vela de estearina encerrada numa caixa metálica com as de uma vela normal.

20. Fazer e lançar um papagaio de papel.

21. Aprender e utilizar os sinais de salvamento; improvisar um heliógrafo.

22. Descobrir e pôr em prática todos os meios de orientação.

24. Fabricar e utilizar um machado de sílex.

25. Aprender a prestar os primeiros-socorros e, em caso de necessidade, improvisá-los.

26. Elaborar uma lista de ferimentos previsíveis e preparar um estojo de primeiros-socorros para o efeito (não existe estojo de primeiros-socorros padrão).

27. Fabricar e utilizar uma maca ligeira.

28. Improvisar um capote com sacos velhos ou tecidos semelhantes.

29. Fabricar calçado com pneus usados, com lona, etc.

30. Aprender a nadar e a pôr a navegar uma embarcação que se tivesse voltado.

31. Aprender a fabricar coletes de salvação (com calças, camisas, etc.).

32. Improvisar uma jangada com materiais de origem natural.

33. Aprender a atravessar um rio; técnicas de salvamento na montanha; como chamar por socorro.

34. Fazer registo das saídas de emergência de um comboio, de um barco ou de um edifício.

35. Aprender a desembaraçar-se no caso de avaria do automóvel.

36. Imaginar uma catástrofe de primeira ordem (inundação, sismo, explosão, etc.) e resolver quais as decisões a tomar.

23. Praticar todos os meios de navegação. Ser capaz de ler correctamente uma carta.

BASTA DE VIOLÊNCIA

Novamente se movimentam forças tentando conseguir, dos Poderes Públicos, a instauração, em Portugal, das lides com touros de morte. Temos, assim, que se pretende dar à multidão o espectáculo sangrento e degradante da morte, fazendo-a delirar de feroz e grosseiro entusiasmo com a agonia de um animal nobre e generoso.

Basta de violências e de sangue! Importa não autorizar exibições destinadas a lisonjear e a satisfazer os instintos sanguinários das multidões. É preciso que não se restabeleça, no mundo moderno, a tábuo de valores morais da antiguidade romana. Todos nós, filhos de um povo com responsabilidades de cultura, de inteligência, de bondade e de apostolado cristão e humanitário, deveremos contribuir para que a vida seja cada vez mais bela e os homens cada vez melhores.

Matar animas para divertimento, em público, com estapafúrdio e reclamo, música e gáudio, não é espectáculo recomendável, seja qual for o prisma por que se antolhe. As mais civilizadas nações do mundo não o toleram. Matar é sempre retroceder no avanço progressivo da evolução, porque rebaixa os caracteres, deprime-os, inferioriza-os e chancela-os a estigmas que se gravam em sulcos indeléveis. Matar homens ou animais que mal algum nos façam, pelo prazer de matar, não é, decisivamente, um preceito que enobreça. A Humanidade está bem longe de considerar irmãos todos os seres e raças, sejam quais forem os seus caracteres, cor e língua. E, desde que o homem se tornou "lobo" do seu semelhante (apesar do preceito cristão apregoado, mas não seguido, da fraternidade) não admira que se queira ainda divertir chacinando animais num espectáculo que não pode deixar de ser visto sem desgosto profundo e sem ferir a sensibilidade de todos quantos procuram libertar-se de entraves para uma ascenção moral.

Portugal, que foi um dos primeiros países a abolir a pena de morte aos homens criminados, igualmente se dignificou ao proibir a chacina dos animais na lides de touros, pondo termo a um espectáculo que, tal como o tiro aos pombos ou o combate de galos, por atavismo deplorável ainda há quem admire.

"A protecção aos animais faz parte da moral e da cultura dos povos", disse Victor Hugo. Assim é, na verdade. É sempre honroso para um país tratar bem dos animais. Testemunha bons sentimentos, reflecte cultura, inteligência, decência e bom senso, indica civilização verdadeira. Proteger e acarinhar os animais, que sofrem silenciosamente, resignadamente, os maus tratos, as perseguições e os desprezos humanos, é alta virtude moral e cristã que as consciências bem formadas não poderão minimizar e, muito menos, desprezar.

Afirmou Lamartine: "Os animais têm tanto jus como nós a saborear o seu quinhão e o seu lugar na amplo banquete da vida"

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Continuação da pág. 4

dos da ACM, Bob Hall, da Inglaterra e Eberhard Reschke, da Alemanha, são os representantes da ACM europeia. Esta Comissão considerou como principal prioridade o problema de desemprego na juventude e medidas a serem tomadas pelas Comunidades Europeias.

A Irlanda é o país com maior percentagem de desemprego de jovens na Europa e a ACM está entre as organizações de jovens que tentam desenvolver programas e actividades que possam ajudar os desempregados.

O "Forum" irá encontrar-se com os amigos da ACM da Irlanda.

O Grupo Organizador deste acontecimento é constituído por:

Reg WAKE, da Aliança Nacional das YMCAs da Irlanda, Inglaterra e País de Gales.

William HARTE, Secretário Nacional, Conselho Nacional das YMCAs da Irlanda.

Fred Van de GRAAF, da Aliança Nacional das YMCAs da Holanda.

Egon SLOPIANKA, Secretário Europeu.

Espera-se que os movimentos nacionais utilizem a oportunidade do "Youth Workers Forum" como plataforma importante de camaradagem, compreensão internacional e crescimento da família europeia da YMCA.

Não vás agora embora

Dedicado ao Grupo nº 31 – AEP

Continua Companheiro
Não te vás agora embora,
Que o amor verdadeiro
Terá sempre a sua hora.

Cria em ti a perfeição
Dá a mão ao bom rapaz
E verás que o coração
Sentirá em ti a paz.

Escoteiro serás sempre,
Sempre Pronto estarás;
Escoteiro serás sempre
e os jovens guiarás.

J. Tavares Oliveira

JOGOS COM JORNAIS

Jogar, divertir-se pode não ser coisa dispendiosa. Por exemplo, é fácil arranjar velhos jornais, sem gastar sequer um tostão.

A Secretaria Mundial sugere-nos vários jogos que se fazem em diversos países, para os quais se utilizam jornais velhos. São destinados, em primeiro lugar, aos lobitos, mas que podem ser adaptados para os escoteiros. Os jogos são concebidos para conjuntos com base em 6 ou 8 lobitos.

Eis o jogo que desta vez oferecemos:

AS ALPONDRAS

As alpondras são as pedras de que nos servimos para passar a vau um rio, um lameiro, etc.

Traçam-se no chão duas linhas que representam as margens de um "rio envenenado" que é preciso atravessar. Cada lobito recebe duas folhas de jornal, que são as alpondras. Ao dar-se o sinal, os lobitos colocam a primeira "pedra" na "água" e põem-se sobre ela. Colocam logo de seguida a segunda "pedra" junto à primeira e passam para ela e assim sucessivamente. O primeiro a chegar à outra margem é que ganha. (Os lobitos do mesmo bando podem concorrer uns com os outros ou formar equipas).

Vamos experimentar este jogo. Vão ver que é divertido. Depois ensinaremos outros.

World Scouting Newsletter

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



O ESCOTISMO FOI FUNDADO NA RÚSSIA HÁ 70 ANOS

No passado dia 30 de Abril passou o 70º aniversário da fundação dos escoteiros na Rússia. Aconteceu isso em Pavlovsk, perto de Leninegrado, então ainda denominada S. Petersburgo, devendo-se a iniciativa ao capitão Oleg I. Pantuhoff.

O movimento desenvolveu-se rapidamente e encheu de entusiasmo Baden-Powell, que visitou o país em 1910.

Quando rebentou a Revolução Russa, em 1917, o escotismo contava no país mais de 50 mil membros e abrangia 143 cidades.

Em 1922, o movimento escotista foi considerado ilegal. Foi um golpe profundo desferido nos seus numerosos adeptos, os quais, contudo, prosseguiram com as actividades durante mais de cinco anos clandestinamente. Mas a perseguição tinha sido montada. Mais de mil escoteiros conheceram a prisão e o internamento em campos de concentração e até alguns a morte. Havia o objectivo de destruir o Escotismo, considerado um movimento das sociedades burguesas.

Em face destas circunstâncias, foi organizado um grupo de escoteiros russos no exílio, perto de Istambul, na Turquia.

Encontra-se Baden-Powell no Quénia, já próximo do fim dos seus dias, quando o Escotismo Russo completou o 30º aniversário. O Chefe Mundial celebrou a festiva data, enviando aos escoteiros esta tocante mensagem:

– "Quero felicitar os meus irmãos escoteiros russos, onde quer que se encontrem, ao passar o aniversário do seu movimento. Trinta anos são muito tempo na vida de um homem, por isso, nós, os veteranos do Escotismo, já não somos muitos. Mas é graças a esses veteranos que o movimento continua a florescer em tantos países do mundo, mantendo o mesmo espírito e crescendo sempre. Parabéns e as maiores felicidades a todos vós".

A Guerra Mundial trouxe novas dificuldades aos escoteiros russos. Com a ocupação de quase toda a Europa pelos exércitos da Alemanha nazi, foram abolidas não só as associações dos escoteiros russos no exílio como as dos diversos países ocupados. O escotismo russo continuava clandestino.

Quando a guerra acabou, os Aliados foram surpreendidos por um grupo de escoteiros, devidamente fardados e com a sua bandeira, ao entrarem em Nordhausen, em 6 de Maio de 1945. Eram escoteiros russos.

Em 1923, o chefe dos escoteiros russos, O. I. Pantuhoff saiu da Turquia, e o centro escotista russo foi transferido para EUA. Após a Guerra Mundial, o movimento foi incorporado sob a designação de St. George Pathfinders Inc.

Para comemorar o 70º aniversário da fundação do escotismo na Rússia, o St. George Pathfinders organiza um Jambori, que se realiza de 25 de Julho a 4 de Agosto do ano em curso, no seu campo permanente, em Edimburgo, Nova Iorque, em que estarão presentes grupos de escoteiros originários de países do Leste europeu (Polónia, Lituânia, Ucrânia, Checoslováquia, Letónia, Hungria, Estónia e Rússia) e também dos EUA, Austrália, Europa e África.

No primeiro dia do acampamento, será feita uma emissão especial de selos comemorativa do escotismo russo.

O ESCOTISMO E A RÁDIO

Integrados no Jambori para Todos, muitos postos de rádio vão operar durante este ano, em especial durante Julho e Agosto, com emissões dedicadas aos movimentos escotista e guidista.

Entre eles, destaca-se o posto VKØOAB, instalado para lá do Círculo Polar Antárctico, onde Adrian Blake, um dirigente caminheiro australiano, estará no ar, durante todo o ano, às terças, quintas e sábados, e noutros países possivelmente, às 9 horas e 30 minutos GMT, na frequência de 14,150 mhz.

A estação HB9S, da Secretaria Mundial do Escotismo, será instalada no Kristall' 79 em Kandersteg, e ali estará no ar de 22 a 31 de Julho. Poderá operar com o indicativo HB7S.

Finalmente, em 20 e 21 de Outubro próximo, realizar-se-á o 22º Jambori no Ar.

Durante a realização do Kristall' 79, a Rádio Internacional Suíça difundirá programas em inglês, dedicados aos participantes no acampamento. Essas emissões realizam-se de 5 a 12 de Agosto, às 7, 9, 11, 13 1/4, 15 1/2, 18 1/4, 1 3/4 e 4 1/2 horas GMT.

REALIZA-SE DE 15 A 21 DE JULHO A 27ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO

A 27ª Conferência Mundial do Escotismo realiza-se durante o mês de Julho em Birmingham, no centro da Inglaterra.

Como se sabe, esta Conferência deveria ter-se realizado no Irão, mas, devido à situação política ali reinante, teve de ser transferida para a Inglaterra, cuja Associação Escotista se prestou a organizá-la num curto espaço de tempo, graças ao trabalho dedicido de um conselho de organização.

Todas as organizações nacionais receberam convites para esta reunião, assim como informações acerca das condições de alojamento e outras.

Pensa-se que estarão presentes na Conferência o Duque de Kent e a senhora Shirley Williams, ministro da Educação do Governo britânico.

BURUNDI: – NOVO MEMBRO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO ESCOTISMO

O Burundi, pequeno país da África Central, tornou-se membro da Organização Mundial do Escotismo no passado dia 25 de Abril.

A Associação Escotista do Burundi tem mais de 3 500 membros e o seu programa foi estabelecido em função das necessidades duma população rural importante e compreende planos sobre métodos agrícolas, avicultura, povoamento florestal, luta contra a erosão e desenvolvimento dos meios rurais.

O certificado de membro será entregue aos delegados do Burundi na Conferência Mundial.

A SECRETARIA MUNDIAL TEM À VENDA UMA "CASSETE" COM A GRAVAÇÃO DAS CANÇÕES DOS JAMBORIS MUNDIAIS

Numa gravação de alta qualidade, foi posta à venda uma "cassete" das canções dos Jamboris Mundiais, interpretadas, cada uma na língua original, por jovens cantores alemães, muito conhecidos, do Müsisch Technischer Arbeitskreis. Trata-se de verdadeiro tesouro do Escotismo Mundial que deve ficar a enriquecer as discotecas escotistas.

Além de todas as canções dos Jamboris, oferece ainda duas canções "adoptadas" pelos escoteiros: "Auld Lang Syne" e "Kum Ba Yah".

Preço (pagamento adiantado): 16 francos suíços, em pedidos dirigidos ao Serviço de Material ("Bureau Mondial du Scoutisme" – Genebra) nº 2546.

ACAMPAMENTOS DO ANO MUNDIAL DO JAMBORI

Os preparativos dos três campos principais do Ano do Jambori estão em boa via e estão sendo publicados boletins acerca deles. Mais de doze países estão inscritos para Dalajamb, na Suécia; trinta e um para Kristall, na Suíça, e vinte e nove para o Jambori da Ásia Pacífico, na Austrália ocidental. Os dois primeiros esperam 3 500 campistas e o da Austrália cerca de 10 000. A Repartição Mundial deu informações às Associações Membros acerca de 38 outras manifestações "Jambori-para-todos", que se realizarão este ano – num total de 41 acampamentos internacionais, pequenos e grandes. – *Bulletin Scout Newsletter*

ESTADOS UNIDOS

ESCOTEIRO LUSO-AMERICANO GALARDOADO

Joseph Michael Mello, de 16 anos, de North Dartmouth, foi recentemente galardoado com a "Eagle Award", a mais alta condecoração do Escotismo americano. A cerimónia efectuou-se durante a missa da Igreja de N. S. do Monte Carmelo, em New Bedford, à qual está anexo o Grupo nº 11, a que Joseph Mello, pertence.

Aquela paróquia é luso-americana e a condecoração foi concedida pela acção do Escoteiro na assistência a pessoas idosas. – *Azorean Times*

CÓDIGO POSTAL



ENDEREÇOS ESCOTISTAS

(Continuação)

Vamos completar a lista das unidades escotistas da AEP, as únicas de que conhecemos os endereços, de harmonia com o que prometemos no número anterior:

UNIDADES ESCOTISTAS (AEP)

Grupo 50 – Estrada das Amoreiras, 132 1700 LISBOA

Grupo 52 – R. Dr. António Moniz, 14 9700 ANGRA DO HEROÍSMO

Grupo 53 – R. Costa Gomes, 32 - 2º – – Real – 4700 BRAGA

Grupo 54 – Casa do Povo – Cambres 5100 LAMEGO

Grupo 55 – Rua S. Vítor, 8 – 3600 CASTRO DAIRE

Grupo 58 – Rua Egas Moniz, 142 - C 4000 PORTO

Grupo 59 – Rua do Correio Velho, 65 5400 CHAVES

Grupo 60 – Rua Cândido Reis, 100 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Grupo 70 – Praça Coronel Pacheco, 23 4000 PORTO

Grupo 77 – Rua Castilho, 13 - 1º – 8000 FARO

Grupo 79 – Paço das Necessidades (dependência) – Largo das Necessidades – 1300 LISBOA

Grupo 80 – Rua Comandante Jaime de Sousa – 9500 PONTA DELGADA (AÇORES)

Grupo 84 – Paços do Conselho – 2330 ENTRONCAMENTO

Grupo 88 – Praceta de Fernando Pessoa, - 3 - 3º - Esq. – Buraca 2700 AMADORA

Grupo 91 – Rua Rei Ramiro, 1117 4400 VILA NOVA DEGAIA

Grupo 93 – Rua Costa do Castelo, 1 2710 SINTRA

Grupo 94 – Travessa Vitorino de Freitas, 9 – 1300 LISBOA

Grupo 100 – Calçada da Ajuda, 228 – 1300 LISBOA

Boy Scouts of America – Lages – 9700 PRAIA DA VITÓRIA

"Sempre Pronto" publicará outros endereços escotistas, desde que tal lhe seja pedido e se considere de utilidade tal publicação.

Tal como previámos, ocorreram alguns erros nos endereços que publicamos no número anterior. O Secretário-Geral da AEP dá-nos notícia dalguns desses lapsos, que corrigiremos no próximo número. Para já, apontamos os seguintes: os Grupos 5, 13, 20, 21, 37 e 45 devem ser riscados da lista, visto terem deixado de existir. Outros, como os Grupos 32 e 35, nem os próprios Serviços Centrais sabem ao certo se existem ou não, o que é uma situação deveras anómala.

Além do Secretário-Geral da AEP, só recebemos uma carta, apontando uma pretensa discrepância. Referimo-nos à comunicação do nosso amigo Joaquim Tavares de Oliveira, que pretende que no endereço do Grupo 31 se acrescente "Bairro da Cruz Vermelha", afirmando que a sua não inclusão prova que escassa é a memória dos homens. Não tem razão o nosso companheiro. O endereço que publicámos está certo. Não se trata de falta de memória, mas sim de uma desnecessidade. Os endereços devem ser correctos e concisos. A filantrópica instituição não precisa que repitamos o seu nome debalde.

O 50º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 16 – CARCAVELOS

SEIS ESCOTEIROS PROMOVEM UMA MARCHA PARA SENSIBILIZAR POPULAÇÕES PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA

Seis jovens escoteiros, com idades em volta dos 17 anos, iniciaram, em 23 de Julho passado, uma marcha pedestre desde a cidade da Covilhã até ao Gerês, cerca de 300 km, que contam realizar em pouco mais de vinte dias, com a elevada intenção de promover entre as populações visitadas o interesse pela protecção da natureza, sensibilizando-as para os problemas ligados à ecologia e poluição. Trata-se, portanto, de uma iniciativa digna das preocupações da juventude.

O aniversário do Grupo 16 tem dado lugar à execução de um programa comemorativo, do qual se destacou um acampamento, que foi muito visitado pelos antigos escoteiros daquele Grupo cheio de tradições, tendo-se efectuado um almoço de confraternização entre antigos e actuais membros do "16".

Página do Escoteiro



A PERSISTÊNCIA

Quando perguntaram a Faraday (1) qual o segredo da sua constante produção literária, ele disse sucintamente: – *"Trabalhar, acabar, publicar"*. Chama-se a isto, levar uma coisa de frio a pavio. Para tal, é necessário persistência.

Num escritório onde estive empregado, havia este sentencioso cartaz, rígido como um dogma: *Organização, Método e Persistência*.

Realmente, a constância é tudo na vida, desde a que se ponha no afecto das ligações humanas até à que consolide os empreendimentos que concebemos.

A persistência exige luta com todas as correntes contrárias que se levantam para impedir a boa marcha da obra que se pretende levar a cabo. Ora essa luta, longe de fazer-nos cair no desânimo, pelo contrário, espevita-nos, como a avozinha aldeã espevita a candeia para, com a queda do morrão, a chama se empertigar e iluminar melhor a lareira.

O persistir, só por si, é já lutar, porque em nós há tendências de sobra para a dispersão do esforço. Aconselho-te, portanto, a cerrares fileiras contigo próprio, a pores-te em guarda contra as correntes malsãs do pensamento, a fim de levares por diante, sobre todos os escolhos, alguma tarefa que te proponhas realizar.

Agradam-se muito aquelas variadas gravuras do naufrágio do galeão em que Camões navegava. Sobre as águas do Camboja, ergue no braço, que tão útil seria no salvamento, o seu celebérrimo poema, porque o concebeu, escreveu, acabou, para, como Faraday, o ver publicado, se tal esperança tinha já.

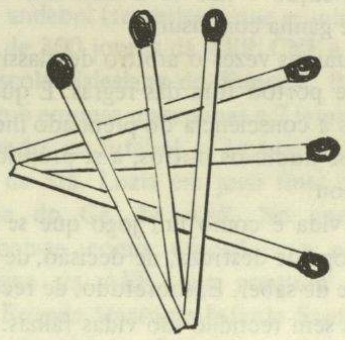
J. S. Vieira
(Adaptado de *"Raio de Sol"*)

(1) Miguel Faraday, célebre físico e químico inglês do século XIX. Filho de pais pobres dedicou-se ao estudo da Física e da Química, de que foi dos mais notáveis sábios na sua época. São inúmeros os seus trabalhos e descobertas nos domínios da química e da física, em particular da electricidade. Publicou várias obras.

Um problema difícil

A nossa conhècida Patrulha voltou a reunir. Os rapazes esperavam que algum dos companheiros leitores viria em seu auxílio com a solução do problema posto pelo Pedro: "colocar seis fósforos de maneira a que cada um deles toque os outros cinco, mas sem os partir".

O Pedro sorriu por verificar que a "malta" não conseguia resolver o problema, não contava, porém, com a esperteza do Carlos que, a um canto, ia ensaiando diversas soluções, dispondo os fósforos de diferentes maneiras, até que, triunfante, deu um garnde grito e exclamou: consegui!



E tinha conseguido, de facto. Vejam a maneira engenhosa como ele colocou os paus de fósforo.

Em face do êxito alcançado, o Carlos quis apresentar também um problema: resolvam lá este – disse ele – um nenúfar, que como sabem é uma planta aquática, duplica de superfície em cada dia, de forma que em 20 dias cobre completamente a superfície do lago em que se encontra. Vocês são capazes de descobrir quantos dias seriam precisos para que dois nenúfares idênticos cobrissem o mesmo lago?

Haverá algum jovem que seja capaz de dar uma ajudinha à nossa Patrulha?

REIS ESCOTEIROS

Reis escoteiros? Sim. Sim, porque no Escotismo estão reunidas todas as grandes virtudes da humanidade, e se os reis muitas vezes têm sido cruéis e perversos, têm também possuído boas qualidades, dignas dum bom escoteiro.

Falar-vos-ei hoje, pois, de chefes de nações, imperadores e reis, que pelo seu exemplo e pela sua palavra pareceram ter tido a virtude de um verdadeiro escoteiro, pelo menos em atenção a alguns dos seus mandamentos.

No grande império romano, houve, como sabeis, muitos e muitos imperadores, alguns dos quais foram muito maus para o povo, e muito especialmente para os cristãos, a quem marterizavam, como os cristãos, a quem martirizavam, como Nero. Mas também houve alguns bons. Entre esses está Tito que, apesar de temerem que viria a ser um cruel imperador, olhando à sua mocidade, se tornou um homem justo e bondoso. Mas o que agora nos interessa na sua vida é o hábito que sempre o regeu, de fazer ao menos uma boa acção diária, lamentando-se quando a não fazia. E não é esse um dos maiores princípios do Escotismo?

Falemos de outro, Probo, imperador da Ilíria, que desejava criar uma república ideal, na qual, dizia ele, não teriam função os soldados. Foi vítima dessa ideia, pois os que viviam da guerra, temendo ficar sem pão, o mataram. Outra virtude escotista se manifesta neste imperador, o sentimento da fraternidade.

Francisco I, de França, esse rei-cavaleiro, ao terminar uma das suas batalhas, que perdeu, dizia: "Perca-se tudo, menos a honra!" A honra escotista! Que há de mais valor que a honra de um escoteiro?

Lembremos agora os nossos, os Portugueses. D. Sebastião foi um modelo de sobriedade. Uma vez que ele visitou Roma, tendo-lhe os cardeais daquela cidade oferecido um banquete em que abundavam os vinhos, D. Sebastião, tomando um púcaro de água, bebeu dessa pura e magnífica bebida, enquanto os cardeais tomavam os licores que certamente mais apreciavam.

D. Pedro I dizia: "Um rei que passa um dia sem fazer uma boa acção, não é digno de ser rei". Como Tito, ele foi desta maneira um modelo de escoteiro, praticando diariamente uma boa acção.

E finalmente recordemos D. Pedro V, esse rei tão afável que, estando Lisboa sofrendo os horrores duma peste e tendo os médicos fugido, com a maior possibilidade de fugir também, manteve-se na cidade para visitar os enfermos nos hospitais. Que belo exemplo de dedicação ao próximo, pronto a ser imitado pelos escoteiros de hoje!

Em todas as classes há escoteiros, como tendes visto. Se o não podemos ser filiados no grande movimento internacional, sejamo-lo do coração!

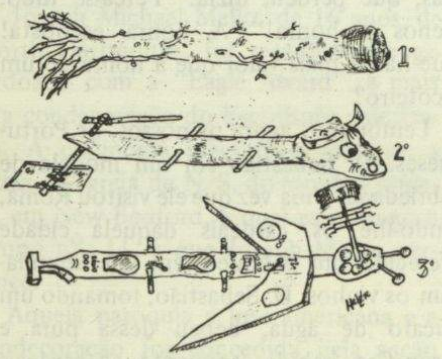
VAMOS CONSTRUIR UMA UBÁ?

A ubá (ou o ubá) é uma embarcação primitiva, usada pelos nativos da América do Sul.

A construção de uma ubá é bastante fácil. Baseia-se num tronco, afilado nas extremidades. A meio, coloca-se uma peça a atravessar o tronco, que serve para o tripulante apoiar nela os pés (se houver outros tripulantes, a ubá será provida doutra destas peças por cada um deles).

Para garantir um melhor equilíbrio, pode ligar-se em cada extremidade da embarcação, perpendicularmente, um tronco, ou, se o "comandante do barco" o preferir, duas asas em delta, como se vêem nos aviões a jacto.

Para se guiar esta embarcação, basta arranjar os remos, improvisando-os também com troncos de árvores. Do aspecto que a ubá poderá ter, há várias opiniões, sendo uma delas, que pode ser a que mais agrade, a de pintarem-na com cores vivas, dando-lhe o aspecto de dragão ou de crocodilo. Que lhes parece a ideia?



Legenda das gravuras: 1 - tronco da árvore; 2 - ubá primitiva, a qual pode ser reforçada com um tronco atravessado, para não se virar; 3 - ubá do futuro, com rádar, rádio e TV (tudo simulado com pinturas ou relevos no tronco).

Javali marinheiro
(Hélder P. Martins)

JOGOS ESCOTISTAS

O TRONCO DE ÁRVORE

O Chefe mostra aos escoteiros uma vara fina que acabou de colher na mata vizinha. Os participantes no jogo, examinaram-na atentamente durante dois ou três minutos (no caso de serem estreantes, podem tocá-la, calcular o peso e medida). A seguir, cada um deles parte à procura doutra vara que seja, o mais possível, semelhante à que lhes foi mostrada.

Ganhará aquele que trouxer a vara mais semelhante à primeira, em comprimento, secção, cor e pormenores. A classificação poderá ser estabelecida por meio de pontuação ordenada segundo cada uma daquelas características.

COMO SE BATE UM RECORDE

Todos sabem que o alvo nos jogos é ter a melhor classificação. Ora a melhor classificação é não só a mais alta mas a que se ganha com lisura.

Quantas vezes o árbitro desclassifica o que se portou fora das regras. E quantas outras a consciência do premiado lhe dirá que, se iludiu os outros, a si próprio não enganou!

A vida é como um jogo que se joga. Um jogo de destreza, de decisão, de coragem e de saber. E, sobretudo, de rectidão. Vidas sem rectidão são vidas falhas. Existências rectas são prémios ganhos em consciência.

De *"Raio de Sol"*
Eduardo Moreira

GRUPO Nº 4 – PORTO

DE LUTO

Pelo falecimento de seu filho, Bruno Miguel Lopes Ferreira, encontra-se de luto o E.C. Francisco Soares de Figueiredo, subchefe do grupo, a quem dirigentes e escoteiros da unidade apresentaram condolências. – *D. Figueiredo*

N. da R. – "Sempre Pronto" apresenta sentidos pêsames ao E.C. Francisco Soares Ferreira.

Continuação da pág. 2

Mais um exemplo: foram os Portugueses ou os Espanhóis que puseram o nome de Florida (exactamente "flu-rída") àquela península da Costa atlântica dos Estados Unidos da América, isto porque foram os primeiros europeus que ali chegaram. Mais tarde, os Ingleses passaram a pronunciar este nome de forma adaptada à prosódia da sua língua, isto é, começaram a dizer "flórida", visto que não se preocuparam em imitar o que ouviam. Isso é lá com eles. Que prefiram "flórida", mas nós devemos preferir Florida, visto que a península foi descoberta no dia da Páscoa das flores.

Bom seria que nada mais houvesse que dizer acerca deste inveterado hábito. Porém, há outras palavras que continuam a ser "vítimas" de descuidada pronúncia ou de falha de tradução. Eis apenas algumas delas:

Nova Iorque (que ainda há quem diga "niú iòque");

Antuérpia (a que preferem a forma francesa Anvers);

Orleães e Nova Orleães (que continuam a dizer e a escrever Orleans e Nova Orleans);

Argel e Argélia (que se teima em proferir, imitando os Franceses, Alger e Algéria).

E muitos mais exemplos poderíamos citar, visto que já Cândido de Figueiredo afirmava que nós usavamos a geografia dos outros. Nós, que lhes ensinámos tantas palavras, como China, Natal, Rio de Janeiro, Ilhas da Assunção, Tristão da Cunha, etc.

Mas fiquemos por aqui, não se vão cansar os nossos dois fiéis leitores.

NA PÓVOA DE VARZIM

OS ESCOTEIROS DO GRUPO Nº 26 PRESTAM SERVIÇO

Durante os primeiros seis meses deste ano, realizaram-se na Póvoa de Varzim 12 jornadas de atletismo dedicadas às crianças, que se desenvolveram em todo o concelho, tendo registado mais de 600 participantes. Este programa insere-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

Os escoteiros prestaram relevantes serviços nestas actividades, tendo a sua acção sido louvada pelas autoridades e pela imprensa.

Notícias Diversas

DA MADEIRA

NOVAS DO 24

A FESTA DA FLOR

Como é já tradicional, os Escoteiros do "24", estiveram presentes na 24ª Festa da Flor, organização do Ateneu Comercial do Funchal, este ano dedicada ao Ano Internacional da Criança, com o patrocínio do Governo Regional e da Delegação de Turismo, que se realiza de 22 a 24 de Abril. Os Escoteiros foram convidados a colaborar no serviço de orientação. Esta Festa da Flor, é evento anual, de promoção das flores madeirenses. Nesta edição, dedicada à criança, foi promovido um concurso de pintura, onde participaram inúmeras crianças e um festival em que todas as escolas primárias tomaram parte no cortejo da flor, e as crianças ofereciam flores aos transeuntes, indo depois ornamentar o muro da esperança, uma grande construção em arbustos onde foram colocadas milhares de flores.

O ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO 36

COMPROMISSO DE HONRA DE NOVOS ELEMENTOS

Não há dúvida de que este grupo se encontra numa fase de grande expansão. A esta conclusão terá facilmente chegado quem se deslocou, na noite de 30 de Junho corrente, ao auditório do Hotel Roma e aí assistiu a uma cerimónia, simples mas muito digna, durante a qual ingressaram nesta unidade escotista mais 45 novos elementos, após prestarem a promessa escotista. Se nos lembrarmos de que este grupo conta no activo umas boas dezenas de elementos, podemos entrever que o 36 é hoje uma unidade pujante de vida e da qual muito há que esperar.

Continua na pág. 13

RECONSTRUÇÃO DA SEDE DO GRUPO 24

Encontra-se em reconstrução a sede do "24", que está sofrendo uma remodelação quase total. A edificação de cantos de patrulha, com troncos, toma forma, modificando o aspecto geral, pelo que aqui fica o convite: Vinde à Madeira, não percam uma visita a este grupo, que partilhará de boa vontade convosco a resolução de algum problema que cá possam ter. – *J. Nunes*

10º ANIVERSÁRIO DO GRUPO 24 – 10 JUNHO

Junho foi o mês da comemoração de 10 anos dedicados à juventude, após a reestruturação deste grupo, em 1969. O programa teve início no dia 3 com campeonatos desportivos de futebol (masculino) e andebol (feminino), que reuniu para cima de 300 jovens da AEP, CNE e AGP, na Escola Salesiana do Funchal. Participaram 6 equipas masculinas e 7 femininas, vencendo, no futebol, o Agrupamento do CNE de Sta. Luzia em jogo final com a equipa do Gr. 24 AEP. No andebol, destacou-se como vencedora a equipa feminina da AEP, que pontuou sobre a da Brigada Marítima Infante Santo, do CNE. As "claques" foram entusiasticamente vibrantes, não faltando as cornetas, apitos e estandartes de apoio, o que mostrou o grande despique e convívio.

No dia 9, realizaram-se Promessas de lobitos, e Compromissos de escoteiros e caminheiros, durante a missa efectuada na Igreja do Carmo, acompanhada musicalmente pelo coro do Grupo, tendo o peditório revertido a favor das crianças desamparadas da Madeira. Celebrou o sr. Padre Joaquim, assistente religioso do CNE e amigo do Grupo.

No dia 10, realizou-se, um almoço de confraternização com a presença de 120 pessoas, entre as quais alguns antigos escoteiros do "24". Em abertura, exibiu danças regionais o "Grupo folclórico

Continua na pág. 16

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO Nº 84 – ENTRONCAMENTO

Inserido nas Comemorações das Bodas de Ouro do Grupo, realizou-se nos meses de Abril e Maio, um vasto programa de actividades escotistas.

Em 4 de Abril, realizou-se um passeio cultural para os escoteiros deste Grupo e seus familiares, que consistiu numa visita às Grutas de Santo António, Alvados e Mira de Aire, tendo também visitado uma fábrica de tapeçarias em Mira de Aire.

Em 21, promoveram-se provas de atletismo para todos os escoteiros e também para todas as crianças desta Vila.

Em 22, houve um desfile do efectivo do Grupo pelas ruas da Vila, tendo-se realizado gincana de bicicletas, com crianças dos 10 aos 16 anos.

Em 6 de Maio, efectuou-se um passeio ciclista, com convite à população da Vila que aderiu em grande número, indo os lobitos e avezinhas a pé, com as pessoas mais idosas que não quiseram deixar de participar da boa camaradagem.

De 11 a 13 de Maio, o Grupo, com um total de 23 elementos, esteve em Fátima. Nestes três dias fez-se notar o calor, mas os escoteiros do 84 nunca pararam, dando água a uns, transportando outros em macas para o hospital. Para além de tudo isso, o 84 ouviu várias vezes afirmar: "vós rapazes, sois os mais bem fardados de todos os escoteiros presentes".

Assim saiu de Fátima o "84" com a consciência bem clara de que o seu lema "Sempre Pronto a Servir" não ficou esquecido por ninguém.

Em 19 e 20 de Maio, realizou-se mais um acampamento, tendo prestado o seu Compromisso de Honra 45 novos escoteiros. O tempo não esteve famoso, mas estiveram presentes 30 escoteiros, representando seis grupos, dos onze que estavam convidados. Tiveram 170 visitantes.

NOVO CORRESPONDENTE DO "S.P."

Foi há semanas admitido como membro da Direcção o antigo chefe do Grupo nº 33 de Leiria, nos anos 50, Carlos Alberto Alves Cascaes, que ofereceu os seus préstimos ao Grupo.

Passadas algumas semanas e dada a impossibilidade do Secretário da Direcção desempenhar cabalmente o cargo de correspondente do nosso jornal, a Direcção pediu ao senhor Cascaes para assumir este cargo, o que ele aceitou de bom grado.



NO ETERNO ACAMPAMENTO

JOSÉ MARIA CONCEIÇÃO RODRIGUES

Conforme *Sempre Pronto* noticiou no número anterior, faleceu no dia 5 de Junho p.p., com 85 anos de idade, o conhecido dirigente escotista José Maria da Conceição Rodrigues, há vários anos retirado do movimento activo, mas sempre escoteiro de alma e coração.

O chefe Rodrigues, como era conhecido no meio escotista, foi dos mais dedicados que passaram pela A.E.P., o "mais típico chefe escoteiro de quantos passaram pelas fileiras do Escotismo", como, com verdade, se disse em trabalho em tempos publicado neste jornal.

Foi com 19 anos de idade que José Rodrigues foi atraído pelo Escotismo. Visitava então em Lisboa, a convite da União Cristã da Mocidade, a actual ACM, um grupo de escoteiros escoceses, que acampou no Largo de S. Domingos, numa original campanha de divulgação do Escotismo. José Rodrigues, que pertencia àquela instituição, foi observar esses escoteiros e deixou-se tomar de entusiasmo pelas actividades dos rapazes. Nasceria, assim, o "seu" Grupo 7, que fundou com a colaboração de Abel dos Santos e Silva e Luciano Silva, tornando-se este o seu primeiro chefe.

José Rodrigues explicava que a sua atracção pelo nosso movimento residia, em muito, na paixão que havia de perdurar até o fim dos seus dias, pois, residindo há longos anos em S. Salvador do Cercal, eram constantes as deambulações que fazia à vizinha Serra de Montejunto.

Pouco tempo após a fundação do Sete, José Rodrigues tornou-se o seu chefe, o histórico chefe do Sete, tão querido de todos os rapazes que por aquela unidade passaram – e até doutros grupos – amizades sólidas, que se mantiveram incólumes, apesar do tempo e da distância, como pudemos verificar.

Foi sob a direcção de José Rodrigues, que o Grupo 7 atravessou o período de mais fecunda actividade. E foram tempos difíceis, os chamados tempos heróicos do Escotismo, em que o nosso movimento havia de prestigiar perante o povo que, até aí, o olhava com desconfiança, graças às meritórias tarefas que a si próprio impôs durante várias revoluções, como o 14 de Maio e o 19 de Outubro, em que piedosamente levaram o alento do socorro às vítimas desses sangrentos desencontros. Também na greve das Encomendas Postais e nos grandes incêndios que então ocorreram, os do Arsenal, das Encomendas Postais, Sala do Risco e do Limoeiro, os escoteiros, José Rodrigues à frente, aí estiveram presentes a prestar o seu socorro, preciosíssimo, como por todos foi então reconhecido.

O Grupo 7 atravessou uma fase de alto nível de actividade, isto porque José Rodrigues, como ele próprio dizia e demonstrava, procurava orientar sempre os rapazes de forma a manter neles o entusiasmo por tudo quanto fosse acção, verdadeira fórmula mágica do êxito em Escotismo. Aquele grupo deslocava-se a terras diversas do país e aí era certo chamar a atenção do público para as virtualidades do Escotismo através de acampamentos, jogos e demonstrações.

José Rodrigues era um prático do Escotismo, mas muitas das acções que levou a cabo no Sete eram colhidas na leitura de uma boa biblioteca escotista e técnica que possuía e que sempre guardou com carinho. Era um prático, mas não desdenhava da teoria e da cultura.

Num período de desentendimento que reinou na AEP, o chefe Rodrigues fez notar que o Escotismo só podia progredir com *movimento* e não apenas com palavras. Ele sabia bem que era assim mesmo.

Outra faceta da vida de José Rodrigues por que demonstrou muito entusiasmo foi a prática do desporto. A ginástica, a natação, o atletismo e o ciclismo foram modalidades que ele praticou com devoção, desde que pertencera à Associação Naval, da Figueira da Foz, sua terra natal. Chegou a tomar parte da I Volta a Portugal em Bicicleta, que concluiu, na categoria de francos.

Era um habilidoso nato. Das suas mãos, saíam verdadeiros prodígios. A sua casa em S. Salvador do Cercal, onde se homiziou, depois de se reformar e de ensinar às crianças no Jardim Zoológico as regras do trânsito, a sua casa, dizíamos, era um verdadeiro museu escotista, pois muitos dos objectos, móveis e candeeiros eram feitos por ele próprio. Quando foi formado em Londres o museu escotista, ofereceu vários objectos executados pelo Grupo 7, de que resultou ter recebido uma carta de agradecimento de Baden-Powell, que ele considerava a maior distinção escotista que lhe fora concedida. Aliás, lembrava sempre com saudade as duas visitas de B.-P. ao nosso país, em cuja recepção tomou parte.

O chefe Rodrigues considerou-se sempre escoteiro e certamente o foi. Ele próprio afirmava: *"Nunca cortei com o movimento. Para mim, o Escotismo é tudo. É a base da minha vida, pois ela tem sido orientada como escoteiro. Sinto orgulho quando digo a quem quer que seja: fui escoteiro e continuo a ser escoteiro."*

Sempre garboso, assim os "seus" escoteiros e viram na homenagem que, há dois anos, a Fraternal lhe prestou nas Caldas da Rainha, em que ele compareceu, envergando orgulhosamente o uniforme de escoteiro, sempre vigoroso e entusiasta, apesar da passagem dos anos. Igualmente, no Verão passado, em que recebeu a visita de um grupo de velhos escoteiros, a quem ofereceu vários objectos escotistas que executara, visita essa que o encheu de satisfação, pois não se cansava de dizer que queria a visita dos escoteiros sempre que por ali passassem.

Além de chefe do 7, José Rodrigues chefiou também um dos Núcleos da Região de Lisboa.

Não só José Rodrigues era um dedicado escoteiro. Até os seus filhos, Flávio, Aníbal e Maria Alice passaram pelas nossas fileiras e delas não se sentem desligados. Mesmo sua esposa não escondia o seu amor ao nosso movimento. *Sempre Pronto* manifesta a todos o seu imenso pesar pelo desaparecimento deste Velho Lobo escoteiro.

FALECIMENTO

D. CLARA AZEVEDO MONIZ SILVA

Contando 88 anos de idade, faleceu, na casa da sua residência, à Rua do Conde (Sta. Luzia), desta cidade, a sra. D. Clara Rosa de Azevedo Moniz Silva, viúva do sr. Artur Moniz Silva.

Deixa de luto seus filhos, sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, casado com a sra. D. Ilda de Ávila Moniz Silva; a sra. D. Maria Clara Moniz Silva Chaves, casada com o sr. Manuel Almeida Chaves, e sua nora, sra. D. Lucília Teresa Simões Moniz Silva, viúva, (esta radicada nos Estados Unidos); suas netas, sra. D. Maria da Conceição Ávila Moniz Silva Valentim, casada com o sr. João Orlando Pereira Valentim; sra. D. Ca-

Continua na pág. 16

Os Portugueses no XXI JAMBORI no AR

OS ACAMPAMENTOS INTERNACIONAIS DO ANO DO JAMBORI

Como *Sempre Pronto* noticiou, os acontecimentos políticos que ensaguentaram o Irão não tornaram possível que se realizasse naquele país, no ano em curso, o 15º Jambori Mundial. A Secretaria Mundial resolveu, por isso, que, em vez deste grande acampamento, se realizasse um Acampamento Internacional em cada uma das grandes Regiões Escotistas, os quais adoptariam a designação de Acampamentos do Ano do Jambori.

A Região da Europa tem o seu acampamento, durante o mês de Agosto, em Kandersteg, junto do conhecido Chalé Internacional Escotista, na Suíça, acampamento que recebeu a denominação especial de Kristall' 79.

O Kristall' 79 será dividido em seis subcampos, cada um dos quais tomará o nome de um dos cumes das montanhas com mais de 3 000 metros de altitude que rodeiam Kandersteg. Cada subcampo será dividido por uma equipa de seis países europeus, cada uma das quais organizará os diversos serviços nos sectores da administração e do programa, com a cooperação doutros numerosos países, também pertencentes à Região.

A Secretaria Regional da Europa coordenará todas estas equipas nacionais, a fim de formar uma equipa de animação internacional do acampamento.

Além disso, já estão inscritos como participantes, 35 países, que representam as cinco regiões escotistas.

Para tomarem parte no acampamento, os participantes utilizarão o avião, o comboio, automóvel ou bicicleta. O contingente britânico alugou um comboio que seguirá ao longo do Reno e parará em local determinado, a fim de permitir aos ocupantes dar um passeio no rio e passar uma noite na Floresta Negra, antes de chegarem à estação de Kandersteg. Os contingentes doutros países do norte viajarão igualmente de comboio.

Do programa do acampamento, faz parte um Fórum escotista, no qual os representantes de cada país vão expor pontos de vista acerca do escotismo do passado, do presente e do futuro. Mas outras manifestações estão previstas: o Grande Jogo, o Kanderbazar, o Kristallskill, Estúdios, a insígnia da aventura alpina, corridas no campo, excursões, uma expedição de 24 horas de patrulhas internacionais, um festival folclórico, fogos de conselho e jogos internacionais.

Espera-se que tomem parte neste acampamento cerca de 3 500 pessoas e nenhum contingente deverá ser superior a um décimo do total. Há ainda espaço para mais participantes.

Porém, em vários países realizam-se outros acampamentos de âmbito mais local.

O PRÓXIMO JAMBORI NO AR

JUSTINO ESTÊVÃO DA SILVA NÃO PARTICIPA ESTE ANO NO JOTA

Devido às ocupações profissionais, cada vez mais absorventes, e a motivos de saúde, o EC Justino Estêvão da Silva não pode dar colaboração ao XXII JOTA, que se realiza nos dias 20 e 21 do próximo mês de Outubro, pelo que se limitará a dar despacho a assuntos pendentes dos anos anteriores, assim como a qualquer outra forma de cooperação que esteja dentro das possibilidades de que pode dispor.

Para obviar aos inconvenientes que a ausência do O. N. vai naturalmente originar, Justino E. Silva está enviando esforços no sentido de ser constituída uma equipa com representantes da AEP, CNE e AGP.

Para que a organização do próximo JOTA decorra da melhor forma, projecta-se ainda a constituição de Coordenações Regionais, compostas de um a três membros de cada uma das associações.

Vão ser enviadas a estas coordenações regionais ou aos grupos folhas de inscrição, as quais devem ser devolvidas à Organização Nacional do Jambori no Ar (Travessa das Galeotas, nº 1 – 1300 Lisboa) até o dia 31 de Agosto p.f.

Fazemos votos de que a ausência do EC Justino Estêvão da Silva seja reduzida ao indispensável, visto que a sua dedicação e experiência, caldeada em vários anos de trabalho, são indispensáveis ao bom andamento desta actividade, que tem conhecido assinaláveis progressos e tanto tem prestigiado o nosso país, desde que aquele nosso estimado companheiro tomou sobre si a responsabilidade da sua organização.

Continuação da pág. 11

Boa assistência, que enchia quase por completo a sala onde a cerimónia se realizou. À hora marcada, perante o efectivo do grupo, escoteiros doutros grupos (não tantos porque a essa hora se realizava na Caparica uma actividade da Região de Lisboa), dirigentes escotistas e antigos escoteiros, o subchefe do 36, Nuralá, proferiu palavras de boas-vindas aos presentes e explicou em breve referência o significado da cerimónia que estava a decorrer.

Logo a seguir, começou a prestação do compromisso de honra. Em primeiro lugar, as exploradoras, depois as fadinhas. Depois os elementos masculinos: lobitos, escoteiros e caminheiros. Todos recitaram as suas divisas e, logo a seguir, prestaram a promessa. Foram 45 novos elementos que vieram engrossar as fileiras do Grupo 36. Enquanto tudo isto se desenrolava, os escoteiros e guias cantavam as belas canções escotistas ou, em uníssono, os nossos curiosos *gritos*. No fim, os padrinhos entregavam aos novos elementos o lenço e a boina.

Acabada a cerimónia da promessa, o sr. Abdul Rassul, assistente religioso da Comunidade Ismaelita, a que este grupo está anexo, dirigiu palavras de amizade aos novos membros do grupo, o mesmo acontecendo com o nosso camarada Ernesto Clímaco do Nascimento, que apresentou saudações do chefe nacional.

Já com o público abandonando a sala, os escoteiros e guias presentes davam a nota de alegria da gente nova, entoando as belas canções dos escoteiros.

Parabéns ao 36, um grupo que se prestigia e que prestigia o movimento escotista.

PARA A HISTÓRIA DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

A PROPÓSITO DO FALECIMENTO DO ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Faleceu recentemente em Lisboa o almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, com 80 anos de idade, que desempenhava actualmente o cargo de presidente da Academia de Marinha. Foi membro efectivo das academias de Ciências e de História, ministro do Ultramar de 1950 a 1955, governador da Guiné e governador-geral de Moçambique.

Desempenhou outras e importantes funções oficiais, mas têm particular interesse para o Escotismo, os cargos de governador de Moçambique e ministro do Ultramar, onde o ilustre homem de Estado foi muito útil ao nosso Movimento.

Como alguns dos nossos leitores se recordam, em 17 de Fevereiro de 1939, foi publicado o Decreto nº 29 453, que estabelecia a organização nacional Mocidade Portuguesa nos territórios ultramarinos e determinava no artigo 36º: *À data da entrada em vigor do presente decreto consideram-se extintos todos os grupos de escoteiros existentes nas colónias*. Esta disposição oficial, que se ficou a dever ao *zelo* do ministro da Educação, Dr. Carneiro Pacheco, foi executada com todo o rigor nas colónias, particularmente em Moçambique, onde as sedes e equipamentos dos Grupos de Escoteiros foram confiscados pela M.P.

Mas *uma vez escoteiro, sempre escoteiro* e, os escoteiros continuaram a existir especialmente em Luanda e Lourenço Marques, embora na clandestinidade, até que começaram a surgir em público, especialmente ligados ao Corpo Nacional de Escutas, constituindo unidades, tacitamente autorizadas. Surgiu então o Grupo de Escoteiros de Portugal, ligado à Lusalite de Moçambique, por iniciativa do Eng. Jorge Jardim, que tinha a sua sede no Dondo, perto da cidade da Beira. Este grupo que alcançou grande desenvolvimento, funcionou durante alguns anos, mas sem número de filiação.

Quando o almirante Sarmento Rodrigues foi ministro do Ultramar, animados pelo seu espírito aberto e simpatia pelo escotismo, de que já tinha dado provas em Moçambique, foram feitas diligências para conseguir a revogação do injusto artº 36º do decreto nº 29 453. Apesar da boa-vontade do ministro e do prestígio do intermediário, as diligências não tiveram êxito. O artº 36º era para esquecer. Foi dada "luz verde" para a fundação de grupos de escoteiros nas colónias, que poderiam funcionar livremente, mas aquela disposição não seria oficialmente revogada. O regime não se negava a si próprio.

E foi assim que os Grupos de Escoteiros ou de Escutas se desenvolveram nas Colónias, as autoridades oficiais tinham conhecimento das suas actividades e faziam-se mesmo representar nalgumas das suas cerimónias.

Quando o E.C. António Augusto da Silva e Cunha fixou residência em Angola, onde foi desempenhar importantes funções públicas, o Escotismo recebeu ali forte impulso. O Grupo 36, de Luanda, desenvolveu-se e organizou-se em moldes correctos; depois surgiu o Grupo de Benguela, logo o do Lobito e outras unidades estavam projectadas.

Quando da independência, foi organizada a Associação de Escoteiros de Angola, constituída por todos os grupos de escoteiros e de escutas, associação que chegou a ter os seus Estatutos aprovados pelo Ministro da Educação do primeiro Governo de Angola. Com a trágica evolução dos acontecimentos, todo o trabalho se perdeu, que tão útil poderia ser para a mocidade do novo país.

COISAS DO NORTE

GRUPO Nº 4 – AEP – PORTO

CURSO DE GUIAS

Nove escoteiros frequentaram um curso de guias que decorreu em Julho passado. Foram classificados dois dos participantes.

ACAMPAMENTO ITINERANTE

De 11 a 17 de Agosto, os escoteiros do "4" promoveram um acampamento itinerante, a que oportunamente faremos mais completa notícia. O percurso foi feito a pé, a partir da Régua, com a finalidade de visitar os grupos de escoteiros de Moimenta da Beira, Lamego, Castro Daire, Cambres e Régua.

dos AÇORES

EM ANGRA DO HEROÍSMO FOI COMEMORADO O DIA DO ESCOTEIRO

Coube à Patrulha Açor a organização do programa comemorativo do "Dia do Escoteiro", serviço de que se desempenhou com eficiência.

Nessa altura, prestaram promessa os lobitos José Augusto C. Mendes, António Carlos T. Pinheiro, Luís Filipe Gambão, Evandro Manuel R. Moreira, Fernando Paulo A. Carrola, Nuno José Bettencourt Peixoto, Pedro Warne Ornelas Rego e Luís Carlos M. Pachado. Prestaram também compromisso de honra os novos escoteiros João Fernando G. Lopes, Luís Duarte V. Raposo, Gustavo Fragoso Guerreiro, Rui Manuel S. Pereira, Fernando Jorge R. Benevides, Dario Manuel Cunha e Paulo Alexandre F. Melo. Outras cerimónias se realizaram, mas estas constituíram uma forma bem expressiva de assinalar o Dia e marcar a época de florescimento do Grupo nº 52 – – AEP.

Os Escoteiros homenagearam o seu Escoteiro-Chefe, o nosso dedicado representante nos Açores, Jacinto dos Reis Moniz Silva, descerrando na sala de reuniões, recentemente remodelada, uma placa que lhe foi dedicada. Assistiram a esta cerimónia os dirigentes Mário Silva e Antero Duarte, do CNE.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

Com a presença do brilhante grupo de antigos escoteiros de Angra do Heroísmo, no dia de S. Jorge efectuou-se a habitual reunião de convívio anual com um jantar servido no restaurante Beira-Mar. – *D.*

CASAMENTO

Em 3 de Junho, na Matriz, contraiu matrimónio o caminheiro António Pereira Lopes com Dulce Maria Fernandes Faria Barroso, cerimónia em que participaram os escoteiros do Grupo. Desejamos felicidades aos noivos.



NO PORTO

ALMOÇO DOS ANTIGOS ESCOTEIROS

Graças à feliz iniciativa de um grupo de Antigos Escoteiros da Região do Norte, cuja comissão organizadora era constituída pelos companheiros Arnaldo Pinho da Silva, Manuel J. Cardoso, Fernando Viriato, Mário Vieira Dias, Joaquim R. Saraiva, Carlos M. Barreira e António C. Pinho, reuniram-se, no passado dia 19 de Maio, num restaurante da cidade do Porto, mais de uma centena de Antigos Escoteiros, muitos dos quais se fizeram acompanhar de suas esposas e filhos.

O vestíbulo da sala do restaurante, reservada para o efeito, encontrava-se vistosamente engalanado com um friso de bandeiras dos Grupos da Região e os convivas eram agradavelmente surpreendidos com uma interessante e valiosa colecção de livros, revistas, recortes de jornais, fotografias e outras recordações escotistas, amorosamente colecionadas, desde há dezenas de anos, pelo "jovem" Chefe Alberto Saraiva.

Na sala onde iria ser servido o almoço, que um fundo musical com canções escotistas ambientava, em lugar de honra, as Bandeiras Nacional, da Região e um "poster" gigante de Lord Baden-Powell.

O almoço (onde não faltou uma comovedora nota de ternura) decorreu na mais perfeita cordialidade, foi um encontro de Antigos Escoteiros que puderam reviver com os companheiros presentes momentos agradáveis e inesquecíveis da sua juventude e cantar de novo, em grupo, com entusiasmo, não só o hino da Associação como as velhas mas sempre actuais canções escotistas, servirá, como foi manifestado pelos presentes, de ponto de partida – um princípio de pista – para novos encontros e convívios que, se espera, tenham ainda maior participação de antigos elementos que, por desconhecimento, não puderam estar presentes.

A nota de ternura foi dada no final do almoço, com a oferta de um bolo de aniversário, ao "jovem" Chefe Alberto Saraiva (quem não se lembra do Chefe Coruja Negra?) que na ante-véspera completara 82 risonhas e esperançosas "primaveras" e serviu para outra de efusivos brindes.

Muito do bom êxito deste convívio de Antigos Escoteiros deve-se, é de justiça afirmá-lo, ao Escoteiro-Chefe-Regional Arnaldo Couto, que presidia ao almoço, de quem partia sempre, devido ao seu entusiasmo e juventude, a iniciativa e o incentivo das canções e gritos, que fez assumar aos olhos de muitos (não o duvidemos) rebeldes lágrimas de saudade.

Arnaldo Pinto

GRUPO Nº 4 – AEP

Em 22 de Maio, passou o 42º aniversário da fundação deste Grupo. Em virtude do mau tempo, só foi possível festejar a efeméride no dia 3 de Junho com um acampamento no local da Arroteia da Areosa. Além dos membros do grupo, estiveram presentes familiares e amigos, bem como membros da Direcção, tendo confraternizado no lanche por esta oferecido.

Durante a sessão solene, prestaram Compromisso de Honra sete novos escoteiros, perante o subchefe Francisco Ferreira. Também prestaram Promessa dois lobitos, que foi aceite pela dirigente Cristina Rosa.

De 14 a 17 de Junho, o Grupo esteve acampado no lugar de Picão, Lavadores, Vila Nova de Gaia, a fim de tomar parte no II Portocalle. Tomaram parte neste acampamento 24 elementos deste Grupo.

A Chefia ficou bastante satisfeita com os resultados obtidos pelas patrulhas concorrentes às diversas provas levadas a efeito (Gato Preto, Maçarico e Águia), pois que no "Jogo Nocturno" e "Construção de Jangadas" ficaram em primeiro lugar. – D. Figueiredo

II PORTO CALLE

A REGIÃO NORTE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL REALIZOU O SEU ACAMPAMENTO REGIONAL

Em Lavadores, junto à praia, realizou a Região Norte de 13 a 17 de Junho passado, o II Porto Calle, acampamento em que participaram cerca de 160 escoteiros representando os grupos do Porto, Gaia, Lamego, Régua, Braga, Póvoa de Varzim, e ainda o Chefe Custódio, do Grupo nº 12 de Sassoeiros, Carcavelos. O local, um belo, pinhal, oferecia óptimas condições para a actividade.

No centro do campo foram erguidos mastros onde foram hasteadas as bandeiras nacional, bem como a bandeira regional e dos grupos acampados. Os diversos campos foram montados com esmero, verificando-se alguns pórticos de muito interesse.

Durante o fogo de conselho, o representante da Direcção-Geral dos Desportos entregou ao Grupo da Póvoa do Varzim uma medalha pela contribuição que esta unidade dos escoteiros de Portugal tem dado a iniciativas daquele organismo oficial.

Durante o acampamento foi cumprido um bem elaborado programa de actividades, com provas desportivas, pioneirismo, jogos de orientação, construção de jangadas e corrida no rio.

O Chefe Custódio aproveitou esta oportunidade para saudar os Grupos do Norte e se referir à comemoração que vem promovendo dos seus 50 anos de escoteiro.

SERVIÇOS CENTRAIS

CONSTITUÍDA A DIRECÇÃO DA REGIÃO DO NORTE

O "Boletim Oficial" nº 1/79 publica a nomeação da Direcção da Região do Norte, por proposta do Escoteiro-Chefe Regional do Norte e parecer favorável do Escoteiro-Chefe Geral.

Ficou assim constituída:
Presidente: Dr. Fernando J. Cunha Osório;
Chefe Regional: Arnaldo Eduardo Couto;
Secretário Regional: José Mendes dos Santos;
Tesoureiro Regional: Manuel da Silva Teixeira.

O Escoteiro-Chefe Regional, para além da função técnico-pedagógica junto dos grupos, será também o Vice-Presidente da Direcção Regional.

A Direcção Regional tem por funções dar o indispensável apoio administrativo-financeiro ao Escoteiro-Chefe Regional e apreciar o trabalho desenvolvido pela Chefia Regional, pelo menos no final de cada ano, de que apresentará relatório sucinto dos aspectos mais importantes que entenda referir, com o seu comentário crítico à Direcção Nacional.

O Escoteiro-Chefe Regional terá a exclusiva responsabilidade de orientar técnica e pedagogicamente as actividades dos grupos de escoteiros da Região.

DE MÊS PARA MÊS



OPORTUNIDADE!

O Leitor atento encontrará numa das páginas deste número do nosso jornal a notícia de que determinado Grupo de Escoteiros realizou uma actividade para que prestassem Compromisso de Honra quarenta novos escoteiros. Exactamente "Quarenta"!

Sim, os Grupos de Escoteiros não têm vantagem em ser muito numerosos, mas não há nisso demasiado inconveniente se o Grupo puder dividir os seus membros por mais de um dirigente.

Não há dúvida, porém, que um êxito desta natureza contrasta com a falência de certos Grupos que não passam de uma ou duas patrulhas incompletas.

O Escotismo oferece à juventude tudo aquilo que ela hoje busca em diferentes associações e agrupamentos. Temos desporto, campismo, cultura, teatro, etc. etc. Podemos dar resposta aos desejos da gente nova. Esta é a hora da oportunidade para o Escotismo em Portugal. Precisamos apenas de estar prontos para responder.

Continuação da pág. 12

tarina Maria Simões Moniz da Silva Rocha, casada com o sr. Jorge Henrique da Silva Rocha; e Jorge Augusto Simões Moniz Silva (ausente nos E. Unidos); e ainda 4 bisnetos.

O seu funeral, precedido de missa de corpo presente na paroquial de Santa Luzia, realizou-se no dia 30 de Maio findo, para o Cemitério de Nossa Senhora da Conceição.

"Sempre Pronto" apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada e particularmente ao nosso caro companheiro e delegado sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva.

EFEMÉRIDES

JULHO

Dia 8 – 45º aniversário do Grupo nº 94 – Lisboa

Dia 15 – Aniversário do Grupo nº 79 – Lisboa

Dia 16 – Aniversário do Grupo nº 16 – Carcavelos

AGOSTO

Dia 9 – 72º aniversário do Acampamento na ilha Brownsea, donde parte a fundação do Escotismo.

Dia 3 – 21º aniversário do Grupo nº 12 – Sassoeiros

Dia 14 – Aniversário do Grupo nº 9 – Lisboa

1936 – 13 a 16 – Realiza-se em Alcobaça um importante acampamento de Escoteiros de Portugal do Norte e Centro do país, que em 14 participam numa romagem à Batalha, actividade que se efectuou apesar de dificuldades levantadas.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DOENTE

Encontra-se muito doente a sra. D. Maria Garcia Inácio, mãe dos nossos camaradas Luís Garcia Inácio, nosso colaborador, e dos dirigentes escotistas Mariano Garcia Inácio e Armando Garcia Inácio, bem como do nosso estimado assinante sr. Manuel Garcia Inácio. Votos de rápido restabelecimento.

Continuação da pág. 11

Infantil do 24", sob a direcção do caminheiro Teotónio Melin, que interessou a assistência, onde se encontravam bastantes estrangeiros. Depois, as palavras do Chefe de Grupo, Filipe Faria, referiram a presença de alguns "velhinhos do Grupo" (antigos), como os srs. Vasco Ferreira e Alberto Vasconcelos, e acerca do que deverá ser o Escoteiro de hoje, afirmando não importar possuir lindas sedas ou bonitas fardas se não se praticar de verdade a Lei do Escoteiro. Canções escotistas, regionais e aplausos calorosos, foram festa que culminou com o bolo de aniversário duma escoteira da Patrulha Cisne, a Gisela Florença, que ouviu de muitos rapazes aquele "assobio" traquino da juventude. Foi ainda notado também, os dez anos de vida da Patrulha Tigre, duplamente festejado pelos seus elementos que prometeram fazer viver a mesma por mais dez anos.

À noite realizou-se o Fogo de Conselho no Seminário do Funchal, onde mais de 600 assistentes aplaudiram diversas peças e anedotas da "malta", bem como aquele tique do "Professor de Biologia", que o Teotónio (exímio imitador) apresentou. E todos, num ambiente de festa, comemoraram o 10º aniversário do "24", acompanhando a Maria do Carmo (escuta do CNE), numa canção dedicada à criança.

A estação Rádio-Amador, CT3 BX, de Hernani Maurílio, caminheiro do Gr. 24, está operando na divulgação através do eter, do 10º aniversário do Grupo. Sobre o assunto, tem recebido inúmeros votos de parabéns, por meio da recepção de QSLs (postais de confirmação de contacto). Se és Rádio-Amador, poderás contactar com o "24", ligando para o indicativo referido.

GRALHA

Na última edição do nosso jornal pousaram diversas destas embirrantes "aves". Algumas delas bastante aborrecidas. Assim, o nome do nosso estimado amigo Luís Grau Tovar de Lemos, saíu errado. Saíu "Trovar", do que pedimos desculpa a este nosso amigo e aos Leitores, embora saibamos que estes facilmente fizeram a correcção por ser bem conhecido o nome visado.

A notícia da homenagem à memória de José Duarte Coelho pelo Grupo nº 84, do Entroncamento, saiu sem título.

"XUNTANZA", a visita da Região Norte a Santiago de Compostela, saiu também truncada. Ficou incompleta, embora estivesse quase a terminar.

Uma parte da crítica ao Jambori do Ar ficou isolada e foi publicada sob o título "Grupo 30 da Figueira da Foz".

Que nos desculpem os Leitores, prometendo diligenciar que tais erros não se repitam.